

ESPORTES

CANDANGÃO Ceilândia supera traumas dos vices recentes, bate o Capital nos pênaltis e adiciona nova taça à galeria

Tricampeonato no pulo do Gato

ARTHUR RIBEIRO*
CAIO BARROS*
GABRIEL BOTELHO*

Qual é a sensação de poder soltar um grito entalado há tempo na garganta? Para o Ceilândia, a de ser tricampeão do Campeonato Candango, com um desfecho memorável no principal palco do esporte da capital federal. Vice-campeão local em 2021 e 2022 diante do Brasiense, o Gato Preto resolveu mudar ontem essa sina, sob olhares de mais 15 mil espectadores no cinquentão Mané Garrincha, com a vitória nos pênaltis sobre o Capital, por 4 x 3, após o empate sem gols no tempo regulamentar.

O clube da região mais populosa do Distrito Federal repetiu os feitos de 2010 e 2012. O ponto em comum entre as conquistas passadas e a de ontem é o treinador Adelson de Almeida. O paraibano de 53 anos é o treinador mais longo entre os clubes locais e um dos mais duradouros do país.

Liderados pelo artilheiro do campeonato, Romarinho, autor de nove gols em 13 partidas, o Ceilândia protagonizou uma decisão de altos e baixos com o Capital. Desde o início do embate, ambas equipes tiveram dificuldade em assumir o controle das ações da partida. Eram poucos os destaques nas quatro linhas. Os goleiros chamaram os holofotes em uma série de penalidades que custou a terminar. Os dois lados estiveram a um chute de garantir o título. A dupla de arquiros Luan, do Capital, e Thiago Santos, do Ceilândia, defenderam três e quatro bolas, respectivamente. O

Ed Alves/CB/DA Press



O Ceilândia embolsou R\$ 1 milhão em premiação. Recompensa é a segunda maior dos estaduais, atrás apenas do Paulistão, com R\$ 5 milhões reservados

alvinegro, porém, levou a melhor.

Os desfecho dramático foi o quarto por pênaltis em finais de Campeonato Candango e o segundo no Mané Garrincha. Em 2018, o Sobradinho desbancou o Brasiense por 4 x 3 e conquistou o tri na arena mais cara da Copa do Mundo do Brasil. Mesmo placar do triunfo do Gama sobre o Jacaré no Bezerrão dois anos

depois. Em 2023, o time de Taguatinga foi vítima do Real Brasília, no 2 x 1 no Defelê.

O Capital desperdiçou a chance de entrar no clubinho dos campeões e de se tornar a primeira Sociedade Anônima do Futebol (SAF) a alcançar o topo do Distrito Federal. A campanha, porém, é a melhor do clube fundado em

2005 e supera a trajetória semifinalista em 2023, quando caiu para o Brasiense. Ao lado do Ceilândia, representará o quadrado no próximo ano na Série D do Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Copa Verde.

A festa no Mané também entra para os registros do Candango. O número de espectadores

no confronto de ontem foi o segundo maior do torneio, batendo a marca de 2019. Na final daquele ano, Gama e Brasiense levaram 14.736 torcedores à moderna arena. O número fica atrás apenas da decisão entre o Jacaré e o Brasília: a primeira final após a reforma do estádio foi acompanhada por 22 mil pessoas.

Ed Alves/CB/DA Press



Thiago Santos defendeu quatro cobranças nos pênaltis e foi decisivo para o tricampeonato do Ceilândia

Ed Alves/CB/DA Press



Autor de nove dos 25 gols do Ceilândia, Romarinho levou o prêmio de artilheiro e foi eleito para a seleção do torneio

Heróis de uma ponta a outra

Antes de levantar o troféu de campeão candango de 2024, seja por um acaso do destino, ou não, o Ceilândia esteve presente na partida inaugural do campeonato e construiu a campanha do título com dois protagonistas em destaque: o goleiro Thiago Santos e o atacante Romarinho. O Candango terminou nas luvas do paredão, defensor de quatro cobranças na final, e começou nos pés do artilheiro, autor do gol da vitória por 1 x 0 sobre o Real Brasília, em 13 de janeiro, o primeiro jogo do torneio. Não é preciso de muito mais para definir a dupla como heróis da conquista.

Aos 33 anos, Thiago Santos é mais um daqueles moçoletes do futebol brasileiro. Revelado pelo Cacerense, de Mato Grosso, passou por mais de 15 clubes até chegar ao Ceilândia para deixar o nome marcado na história. Encerrar a jornada como nome do título do Gato Preto foi uma consagração para quem nunca desistiu do próprio sonho e para valorizar o projeto do clube.

"Eu trabalho muito, então sei que tenho meu merecimento em ganhar esse troféu. Só tenho a agradecer, fizemos um lindo trabalho, juntamente com a comissão técnica, a diretoria e

todos os atletas, então a sensação de ter essa conquista agora é de muita felicidade, de muita gratidão", descreveu o goleiro em entrevista ao **Correio**.

Antes de pensar no futuro, Thiago quer aproveitar para comemorar com a família e com os companheiros a realização de uma meta traçada na chegada ao time candango. "Me apresentei em dezembro de 2023 e, desde o primeiro dia que pisei no Ceilândia, sempre foquei e mentalizei que seria campeão. Hoje, posso dizer: 'Eu sou campeão'. É o merecimento de um trabalho árduo. O que eu queria era vencer

pelo Ceilândia, e isso aconteceu. Somos campeões, sem mais, nem menos", enfatizou.

Do outro extremo do campo, o responsável por dar o toque final no funcionamento da engrenagem alvinegra foi o camisa 20, Romarinho. O atacante não foi só o artilheiro da equipe e do campeonato, como também o grande nome do Gato Preto na saga pelo tricampeonato local.

Os gols marcados por ele carregam grande expressividade. Afinal, os nove anotados em 11 partidas representam 36% de todas as bolas na rede do Ceilândia no torneio. No total, foram 25 gols, e o título de segundo melhor ataque do torneio. A estatística mostra a importância do homem de referência para brindar a região mais

populosa do DF com o troféu. O vice-campeão Capital, com 31, foi o líder nesse quesito.

O conjunto de atuações é o suficiente, na visão do próprio centroavante, para colocá-lo de vez na história do alvinegro candango. Embora, segundo ele, os torcedores o colocassem em uma posição de ídolo, os momentos colecionados no passado ainda não eram o suficiente para ostentar a condição. "O pessoal aqui me dava esse status, já me colocava como ídolo. Eu mesmo acreditava que não estava nesse patamar ainda. Mas, depois desta final e do título, penso que cravei de vez o meu nome na história do Ceilândia", ressaltou.

Em relação aos quatro vice-campeonatos vividos pelo Gato Preto desde a última conquista,

em 2012, Romarinho conta que ele mesmo, assim como o elenco, viviam certo incômodo. Agora, o sentimento é de alívio, até mesmo para organizar os próximos passos.

"Tudo é no tempo de Deus. Mas, é claro, isso (os vices) era algo que incomodava. Mas conseguimos o nosso objetivo", comemorou. "Vamos conseguir nos planejar com mais calma. Acredito que o professor Adelson vai querer manter a base do time campeão para o ano com calendário cheio em 2025. Muitos têm propostas. Eu mesmo, inclusive, graças a Deus. Não posso garantir nada, mas tenho interesse em permanecer", assegurou.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

SELEÇÃO FEMININA

A Seleção Brasileira feminina de futebol foi derrotada nos pênaltis, por 4 x 2, após empate por 1 x 1 no tempo regulamentar, e acabou eliminada na semifinal do torneio SheBelieves Cup, disputado nos EUA. As canadenses encaram as anfitriãs na decisão, enquanto o Brasil jogará contra o Japão pelo terceiro lugar, na terça-feira, às 17h.

INGLÊS

Três partidas completam, hoje, a 32ª rodada da Premier League. O destaque fica por conta do clássico mais popular da Inglaterra, entre Manchester United e Liverpool, às 11h30. O time comandado por Jurgen Klopp busca a vitória para retomar a liderança e abrir dois de vantagem para o Arsenal. A ESPN transmite.

ATLETISMO

Em preparação para os Jogos de Paris-2024, Caio Bonfim conquistou a medalha de bronze dos 20km da marcha atlética do Podabry Walking, etapa do Circuito Mundial disputada na República Tcheca. O brasileiro cruzou a linha de chegada em 1h18min50s. A carioca fechou em 5º no feminino, a melhor marca da carreira dela.

ATLETISMO II

Matheus Lima obteve índice olímpico nos 400m com barreiras, ontem, na semifinal do Troféu Adhemar Ferreira da Silva. Ele concluiu a participação com a marca de 48s55, na prova em Bragança Paulista. Matheus havia alcançado a marca para Paris-2024 em março, nos 400m rasos, com 44s52, no 3º Encontro de Atletismo da Federação Paulista.

TÊNIS

Sensação do último Rio Open, o jovem brasileiro João Fonseca recebeu elogios de Novak Djokovic, número um do mundo e recordista de títulos de Grand Slam no masculino, com 24 troféus. "Eu assisti jogando, e ele é muito bom. Tem um estilo de jogo que lembra o meu", avaliou o sérvio, em vídeo divulgado pela ATP.

BASQUETE

O Brasília amargou a 30ª derrota no Novo Basquete Brasil. Ontem, a equipe do Distrito Federal recebeu o vice-líder Franca no Ginásio Nilson Nelson e foi superada por 105 x 100. Com o resultado, os brasilienses seguem na última colocação do torneio nacional e sem chances de classificação à próxima fase.

Sala de troféus

13 títulos

Gama - 1979, 1990, 1994, 1995, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2003, 2015, 2019 e 2020

11 títulos

Brasiense - 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2011, 2013, 2017, 2021 e 2022

8 títulos

Brasília - 1976, 1977, 1978, 1980, 1982, 1983, 1984 e 1987

5 títulos

Taguatinga - 1981, 1989, 1991, 1992 e 1993

4 títulos

Defelê - 1960, 1961, 1962 e 1968
Rabello - 1964, 1965, 1966 e 1967

3 títulos

Ceilândia - 2010, 2012 e 2024
Sobradinho - 1985, 1986 e 2018

2 títulos

Luziânia - 2014 e 2016
Grêmio Brasiense - 1959 e 1970

1 título

Guará - 1996
Ceub - 1973
CFZ - 2002
Tiradentes - 1988
Campineira - 1975
Coenge - 1969
Colombo - 1971
Cruzeiro do Sul - 1963
Pioneira - 1974
Serviço Gráfico - 1972